

PERFECCIONISMO E PROCRASTINAÇÃO: UM ESTUDO COM ALUNOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PERFECTIONISM AND PROCRASTINATION:
A STUDY WITH ACCOUNTING SCIENCES STUDENTS

SABRINA MENDES VIEIRA
sabrinamv28@gmail.com

EDICREIA ANDRADE DOS SANTOS
ediceiaandrade@yahoo.com.br

ROGERIO JOÃO LUNKES
rogeriolunkes@hotmail.com

RESUMO

Conhecer os fatores que influenciam o desempenho acadêmico do aluno é de suma importância para que ele possa ser melhorado. Assim, este estudo procurou analisar a influência das variáveis perfeccionismo e procrastinação no desempenho acadêmico de estudantes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal do sul do Brasil, verificando, ainda, se o perfeccionismo afetava em uma maior procrastinação. Para atender os objetivos do estudo, foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário adaptado dos estudos de Lay (1986) e Frost, Marten, Lahart e Rosenblate (1990). A amostra foi composta por 228 alunos dos turnos matutino e noturno, cursando entre o 3.º e o 9.º período. Os resultados confirmaram que quanto mais perfeccionista o aluno é, mais ele tende a procrastinar, podendo este fato ser explicado devido à constante busca pela perfeição. Contudo, não foi possível confirmar que o perfeccionismo e a procrastinação afetam o desempenho acadêmico dos alunos pesquisados.

Palavras-chaves: *Perfeccionismo. Procrastinação. Desempenho acadêmico. Ciências Contábeis. Ambiente acadêmico.*

ABSTRACT

Knowing the factors that influence student academic performance is of paramount importance so that it can be improved. Thus, this study sought to analyze the influence of the variables perfectionism and procrastination on the academic performance of students of the Accounting Sciences course of a Federal University of the southern region of Brazil, also verifying if perfectionism affected in a greater procrastination. To meet the study objectives, a questionnaire translated and adapted from the studies of Lay (1986) and Frost, Marten, Lahart and

Rosenblate (1990) was used as a research tool. The sample consisted of 228 students, of the morning and night shifts, attending between the 3rd and the 9th period of the course. The results confirmed that the more perfectionistic the student is, the more he tends to procrastinate, and this fact can be explained by the constant search for perfection. However, it was not possible to confirm that perfectionism and procrastination affect the academic performance of the students surveyed.

Keywords: Perfectionism. Procrastination. Academic performance. Accounting Sciences. Academic environment.

1 INTRODUÇÃO

No ambiente acadêmico, a competência dos alunos é determinada com base em seu desempenho acadêmico, que pode ser compreendido como a capacidade do aluno em manter e reproduzir o conhecimento adquirido (OLIVEIRA; SANTOS, 2006). Contudo, o desempenho acadêmico é consequência de diversos fatores e a compreensão destes é fundamental, haja vista seu reflexo na carreira profissional após o término do período de formação do indivíduo (ARAÚJO *et al.*, 2013). Sob tal perspectiva, os autores Moleta *et al.* (2017) argumentam que é necessário que o estudante se dedique e consiga absorver o máximo de conhecimento possível para conquistar seu espaço no mercado.

Ribeiro *et al.*, (2014) mencionam que um dos fatores que pode interferir no desempenho acadêmico do aluno está relacionado ao comportamento procrastinador, que consiste, basicamente, em deixar para depois algo que conseguiria ser realizado naquele momento. De acordo com Zarick e Stonebraker (2009), a procrastinação é comum entre os indivíduos e, tendo em vista isso, está presente nos mais variados ambientes, podendo afetar qualquer tipo de pessoa. No entanto, Athulya *et al.*, (2016) declararam que no ambiente acadêmico, devido a pressões e a simultaneidade de atividades, comportamentos de procrastinação são mais recorrentes. Ainda nessa linha, os achados de Ribeiro *et al.* (2014) também evidenciaram que esses comportamentos podem influenciar negativamente no desempenho acadêmico.

De acordo com Machado (2012), a procrastinação está relacionada com alguns fatores, dentre eles, o perfeccionismo; logo, este é outro elemento que pode influenciar no desempenho acadêmico. O perfeccionismo, conforme Bernardino e Pereira (2006), é considerada uma característica da personalidade do indivíduo e é compreendido como o hábito de exigir de si próprio e dos outros uma elevada qualidade de desempenho, sendo maior do que o requerido pela situação. Nessa direção, o perfeccionismo pode afetar o desempenho pelo fato de que o indivíduo coloca grande expectativa no desenvolvimento de uma determinada tarefa, estimando um tempo e um esforço necessário para sua realização, e, por medo de não alcançar as próprias expectativas, acaba não realizando a tarefa (BERNARDINO; PEREIRA, 2006).

Face ao apresentado, este estudo busca responder a seguinte questão: qual a relação entre perfeccionismo e procrastinação com o desempenho dos alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal do sul do Brasil? Assim, este estudo tem como objetivo analisar tal aspecto, considerando os alunos do 3.º período (ou 2.º ano) em diante. Esse critério foi adotado devido ao fato de o aluno já ter passado pela socialização inicial com o ambiente acadêmico, com as cobranças e as responsabilidades exigidas no meio.

Sob essa perspectiva, este estudo justifica-se pela importância que as pesquisas acerca dos itens que influenciam o desempenho acadêmico trazem como resultados, visto que, conforme Moleta *et al.* (2017), o desempenho pode ser melhorado quando os fatores que o impactam são compreendidos. O desempenho, por sua vez, segundo apregoado por Miranda *et al.*, (2014), é complexo e abrange inúmeras variáveis, podendo estimular pesquisas com diferentes temáticas. Portanto, como o profissional de contabilidade ocupa destaque no desenvolvimento financeiro e econômico no âmbito nacional, torna-se necessária a realização de pesquisas que analisem variáveis que impactam a formação na área contábil, o que, conseqüentemente, trará melhorias ao processo de aprendizagem e ao futuro do profissional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Perfeccionismo

O perfeccionismo pode ser entendido como a predisposição em determinar elevados padrões pessoais de desempenho juntamente com uma avaliação excessivamente crítica deste, e uma enorme preocupação em não cometer erros (FROST *et al.*, 1990). Sob o entendimento de Bernardino e Pereira (2006), caracteriza-se como um traço da personalidade do indivíduo, no qual ele, frequentemente, exige de si mesmo e de outras pessoas uma qualidade de desempenho maior do que a requerida pela situação, podendo, dessa maneira, afetar tanto positivamente quanto negativamente o seu desempenho.

Nesses termos, o perfeccionismo se manifesta tanto de forma positiva, ao exemplo de quando há um esforço apropriado para alcançar o sucesso, quanto de forma negativa, mediante o medo do fracasso, ao evitar erros, tarefas, desafios e ter uma constante insatisfação com o seu próprio desempenho, fazendo com que o indivíduo perca a capacidade de produzir e leve-o à procrastinação (BERNARDINO; PEREIRA, 2006). Rice *et al.* (2012) também ressaltaram que, devido à preocupação com a capacidade de alcançar resultados perfeitos e evitar erros, os perfeccionistas acabam se envolvendo em uma maior procrastinação.

De modo a avaliar o perfeccionismo, Frost *et al.* (1990) desenvolveram uma escala multidimensional de perfeccionismo – *Frost Multidimensional Perfectionism Scale* (FMPS) –, constituída por seis fatores, dos quais quatro avaliam o próprio sujeito e os outros dois refletem a percepção de exigências por parte dos pais relativamente ao indivíduo, aspectos estes considerados como dimensões interpessoais. Esses seis fatores se resumem nos padrões: (i) pessoais, que se referem à tendência para a definição de padrões excessivamente elevados e que não podem ser atingidos satisfatoriamente, assim como a inclinação de dar uma importância abusiva a estes na sua autoavaliação; (ii) de criticismo parental, indicando a propensão para perceber os pais como demasiado críticos; (iii) de expectativas parentais, que alude à habilidade do sujeito para perceber os pais com elevadas expectativas em relação ao seu desempenho; (iv) de dúvidas sobre as ações, remetendo à predisposição para duvidar sobre a qualidade do seu desempenho; (v) organização, que consiste na aptidão para enfatizar a relevância da ordem e da organização; e (vi) preocupação com os erros, que aponta a tendência em se preocupar e reagir negativamente aos seus erros (FROST *et al.*, 1990).

Os fatores supramencionados dizem respeito ao perfeccionismo quando este se manifesta de forma negativa. Por sua vez, em sua forma positiva, de acordo com Athulya *et al.* (2016), ele está diretamente associado a um maior desempenho acadêmico pelo fato de que o indivíduo possui autocontrole e obtém prazer em seus esforços, sendo mais flexíveis no que se refere à realização de metas, estabelecendo objetivos realistas e tendo altos padrões pessoais, no entanto, sem autocrítica. No estudo realizado por Accordino *et al.* (2000), com a intenção de investigar a relação do perfeccionismo com o desempenho, seus achados apontaram que, em geral, os alunos com níveis mais elevados de perfeccionismo tendem a apresentar níveis de desempenho acadêmico superiores àqueles que não o são.

Macedo e Pocinho (2007) apontam que, em ambos os tipos de perfeccionismo – positivo e negativo –, existem elevados padrões autoimpostos e, conseqüentemente, a procura por elevados padrões de desempenho. Para os autores, as diferenças entre estes dois tipos de perfeccionismo estão na autoavaliação e no comportamento motivacional, ou seja, enquanto no perfeccionismo positivo o indivíduo orienta-se para atingir padrões e metas elevadas, com uma percepção realista das suas capacidades, assim como sendo capaz de admitir incertezas e erros, sem se preocupar exageradamente com as avaliações externas; no perfeccionismo negativo isso ocorre ao contrário, isto é, a motivação não reside em alcançar metas elevadas, mas sim em evitar o insucesso.

2.2 Procrastinação

A procrastinação é caracterizada como um comportamento comum às pessoas, principalmente quando relacionada a tarefas cotidianas, e tem sido objeto de estudo nas últimas três décadas (ZARICK; STONEBRAKER, 2009). O termo procrastinar origina-se do latim *procrastinare* e significa adiar, demorar ou deixar o cumprimento de uma atividade para outro dia (FERREIRA, 2010). Diversos autores buscaram conceituar esse termo e, embora não se verifique um consenso quanto a sua definição, Steel (2007) ressalta que suas acepções possuem algo em comum, isto é, todas reconhecem a procrastinação como um traço ou uma disposição comportamental, na qual deve haver algum tipo de adiamento ou atraso. Logo, procrastinar pode ser entendido como um hábito generalizado ou um traço da personalidade ou, ainda, como uma disposição comportamental, que se manifesta diante de situações ambientais diversas (FERRARI, 2004).

O comportamento da procrastinação abrange diferentes fatores, dentre eles, sociais, cognitivos e afetivos. Segundo Burka e Yuen (1991), pode ocorrer com jovens ou adultos, profissionais desempregados ou bem-sucedidos, em locais distintos como escolas, escritórios, empresas ou em casa. Todavia, conforme Athulya *et al.* (2016), no ambiente escolar, as pessoas estão mais vulneráveis à procrastinação e à angústia, devido a pressões acadêmicas e à natureza competitiva das demandas colocadas sobre elas, haja vista a necessidade de equilíbrio para o sucesso e a eficácia.

No âmbito acadêmico, a pesquisa realizada por Klassen, Krawchuk e Rajani (2008) apontou que 89% dos estudantes, de uma amostra de 195 universitários canadenses, procrastinam mais de uma hora por dia, e, ainda, 25% destes relataram que o comportamento procrastinador prejudicava a vida acadêmica. Na mesma linha, comenta-se o estudo de Sampaio e Bariani (2011), que evidenciou em uma amostra de 172 estudantes de uma universidade particular de São Paulo, que 82% deles apresentaram comportamento procrastinador.

Pelo exposto, é possível identificar que o ato de procrastinar é comum e frequente entre os estudantes e manifesta-se por meio de adiar atividades tais como estudar, elaborar trabalhos e fazer leituras obrigatórias, ou seja, deixar para depois qualquer atividade solicitada pelos professores (SAMPAIO; BARIANI, 2011). Para Zarick e Stonebraker (2009), um dos motivos da procrastinação seria a aversão ou dificuldade que o indivíduo apresenta em realizar determinada tarefa, devido à insegurança quanto às capacidades para sua realização e concretização, o que certamente irá retardar ao máximo o seu início. Todavia, ainda que o atraso no início do estudo possa estar associado à dificuldade na compreensão dos objetivos de aprendizagem, em muitos casos, tal fenômeno está relacionado à intenção do aluno em postergar suas tarefas (SCHOUWENBURG, 2004).

Para Sampaio e Bariani (2011, p. 242), “a procrastinação acadêmica pode ser compreendida como um fenômeno dinâmico, que envolve aspectos pessoais, comportamentais e ambientais e se caracteriza pelo adiamento não estratégico de ações”. Partindo dessa reflexão, para os autores, a falta de controle e de afirmação, a ansiedade da avaliação, a dificuldade na tomada de decisão, o medo das consequências do sucesso, a percepção da aversão à tarefa e os padrões excessivamente perfeccionistas sobre a competência, são algumas razões para os estudantes procrastinarem.

Além dos motivos supracitados, os alunos que procrastinam mostram facilidade em se distrair com estímulos exteriores, sendo mais propensos a substituir a execução de tarefas acadêmicas por alternativas mais atrativas, como o uso de redes sociais, dispositivos eletrônicos ou, ainda, assistir à televisão e encontrar amigos, entre outros (RIBEIRO *et al.*, 2014). Nessa perspectiva, a procrastinação pode estar associada a diversos fatores como, por exemplo, o comportamento perfeccionista que, para Ribeiro *et al.* (2014), está associado à procrastinação acadêmica, uma vez que procrastinadores, ao serem demasiadamente impulsionados pela sua necessidade de perfeição, passam a ser atormentados pelas metas. Assim, tanto o comportamento perfeccionista quanto a procrastinação refletem diretamente no desempenho acadêmico do aluno.

2.3 Desempenho acadêmico

O desempenho acadêmico, de acordo com Magalhães e Andrade (2006), está relacionado a elementos como inteligência, habilidade e competência. Sob essa ótica, para Leite Filho *et al.* (2008), o desempenho acadêmico pode ser compreendido como a atuação do aluno na execução de tarefas acadêmicas avaliadas em termos de eficiência e rendimento que refletem o nível de habilidade alcançado.

Estebam (2000) discorre que o desempenho é avaliado por meio de uma nota, levando em consideração o conhecimento adquirido pelo aluno, que, por conseguinte, leva à classificação, à seleção e ao controle do seu comportamento. Já Oliveira e Santos (2006) relatam que o desempenho está diretamente vinculado com a maneira como alguém se comporta ao ser submetido a uma avaliação, e, embora o desempenho acadêmico seja representado, na maioria das vezes, como uma nota, o seu conceito é mais amplo e envolve outras variáveis.

Estudos no âmbito nacional, como o de Miranda *et al.* (2014), Ribeiro *et al.* (2014) e Moleta *et al.* (2017), tiveram como objetivo identificar os fatores que influenciam o desempenho dos acadêmicos. Miranda *et al.* (2014) utilizaram variáveis comportamentais e, como instrumento

para a coleta de dados, aplicaram um questionário baseado em cinco constructos psicológicos: autoeficácia, autoestima, otimismo, lócus de controle e autocontrole. Os principais resultados evidenciam que as variáveis hábito de fumar (tabaco), crença no convívio com pessoas de significativo poder de influência, crença no destino e a variável tempo de experiência, estão diretamente relacionadas com o desempenho dos alunos. Também foram observados no estudo que o desempenho acadêmico das mulheres é superior ao dos homens, e que discentes com faixa etária de 20 a 40 anos de idade têm rendimento significativamente inferior aos demais estudantes de outras faixas etárias.

No estudo de Ribeiro *et al.* (2014), os autores procuraram investigar se a variável procrastinação influenciava no desempenho acadêmico do aluno. Para isso, utilizaram como amostra os graduandos do curso de Ciências Contábeis de três Instituições de ensino superior públicas brasileiras. Para alcançar os resultados do estudo, foi utilizada como instrumento de pesquisa a escala psicométrica de Lay (1986), na qual os autores observaram que altos níveis de procrastinação tendem a reduzir o desempenho. Outro achado foi que a variável perfeccionismo está associada à procrastinação, logo, pode-se dizer que essa variável também interfere no desempenho. Neste estudo, essa variável será objeto de análise, já que há diversos estudos na área, porém, nenhum deles procurou investigar se o perfeccionismo influencia diretamente no desempenho.

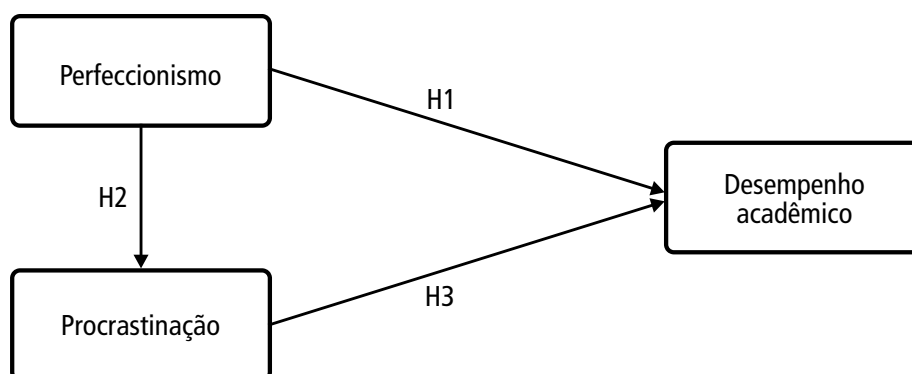
Por fim, Moleta *et al.* (2017) utilizaram como variáveis o nível de procrastinação, nível de motivação e local escolhido pelos estudantes na sala para assistir à aula. Já a amostra da pesquisa foi composta por acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade estadual do Paraná. Neste estudo, os autores obtiveram como resultados que o nível de procrastinação influencia negativamente o desempenho, enquanto a motivação intrínseca tende a se relacionar positivamente com tal variável.

Diante dos argumentos apresentados, têm-se as seguintes hipóteses propostas para este estudo:

- H₁: O perfeccionismo afeta positivamente o desempenho acadêmico;
- H₂: O perfeccionismo afeta o aluno em maior procrastinação;
- H₃: A procrastinação afeta negativamente o desempenho acadêmico.

Em forma de diagrama, essas hipóteses são apresentadas conforme a Figura 1.

Figura 1. Hipóteses da Pesquisa



Fonte: Elaborado pelos autores.

Em conformidade com o modelo teórico da pesquisa, conjectura-se que o perfeccionismo e a procrastinação influenciem o desempenho acadêmico.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, no que concerne aos objetivos, caracteriza-se como descritiva, pois tem como propósito verificar qual a relação entre perfeccionismo e procrastinação com o desempenho dos alunos de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade federal do sul do Brasil. Quanto à abordagem, é classificada como quantitativa, uma vez que utiliza técnicas estatísticas na análise dos dados. Os procedimentos aplicados ao estudo o delineiam como um levantamento, viabilizado por meio da aplicação de questionário.

3.1 Construtos da pesquisa

Na Tabela 1, apresentam-se os construtos da pesquisa, as respectivas assertivas e suas referências.

Tabela 1. Construtos da Pesquisa

| Procrastinação | |
|---|---|
| Procrastinação | Eu frequentemente me vejo realizando tarefas as quais tinha intenção de realizar em dias anteriores. |
| | Eu não faço meus trabalhos com antecedência do prazo em que eles devem ser entregues. |
| | Quando eu termino de ler um livro da biblioteca, eu o devolvo de imediato, independentemente da data programada para devolução. |
| | Quando é hora de me levantar de manhã, na maioria das vezes, saio direto para fora da cama. |
| | Um e-mail pode aguardar vários dias depois de escrito antes de enviá-lo. |
| | Eu geralmente retorno e-mails/telefonemas prontamente. |
| | Mesmo com tarefas que exigem pouco esforço, apenas sentar-se e fazê-las, eu vejo que elas raramente são concluídas, ficando pendentes por dias. |
| | Eu geralmente tomo decisões o mais rápido possível. |
| | Eu geralmente demoro a iniciar o trabalho que tenho que fazer. |
| | Eu geralmente tenho que me apressar para concluir uma tarefa a tempo. |
| | Ao me preparar para sair, eu raramente tenho que fazer algo no último minuto. |
| | Na preparação para algum prazo final, muitas vezes eu perco tempo fazendo outras coisas. |
| | Prefiro sair mais cedo para um compromisso. |
| | Costumo começar um trabalho logo após ele me ser atribuído. |
| | Frequentemente, termino uma tarefa mais cedo do que o necessário. |
| | Eu sempre pareço terminar as compras dos presentes de aniversário e Natal no último minuto. |
| | Eu costumo comprar até mesmo um item essencial na última hora. |
| Eu normalmente faço todas as coisas que planejo fazer em um dia. | |
| Estou continuamente dizendo: "Eu vou fazer isso amanhã". | |
| Eu costumo finalizar todas as tarefas que tenho para fazer antes de me acalmar e relaxar para dormir a noite. | |

| Perfeccionismo | |
|-----------------------|---|
| Preocupação com erros | Se eu falhar na universidade, eu sou um fracasso como pessoa. |
| | Eu deveria ficar chateado se eu cometer um erro. |
| | Se alguém faz uma tarefa na universidade melhor do que eu, então sinto que falhei em toda a tarefa. |
| | Se eu falhar parcialmente, é tão ruim quanto uma falha completa. |
| | Odeio ser menos do que o melhor em tudo. |
| | As pessoas, provavelmente, pensarão menos em mim se eu cometer um erro. |
| | Se eu não faço, assim como outras pessoas, significa que eu sou um ser humano inferior. |
| | Se eu não faço bem o tempo todo, as pessoas não me respeitarão. |
| | Quanto menos erros eu faço, mais pessoas gostarão de mim. |
| Padrões pessoais | Se eu não definir os padrões mais altos para mim, é provável que acabe como uma pessoa de segunda classe. |
| | É importante para mim que eu seja completamente competente em tudo o que eu faço. |
| | Eu estabeleci metas maiores do que a maioria das pessoas. |
| | Estou muito bem concentrando meus esforços na consecução de um objetivo. |
| | Tenho metas extremamente altas. |
| | Outras pessoas parecem aceitar padrões mais baixos do que eu. |
| Expectativas dos pais | Espero um maior desempenho em minhas tarefas diárias do que a maioria das pessoas. |
| | Meus pais estabeleceram padrões muito altos para mim. |
| | Meus pais querem que eu seja o melhor em tudo. |
| | Somente um excelente desempenho é bom na minha família. |
| | Meus pais esperam a excelência de mim. |
| Crítica parental | Meus pais sempre tiveram maiores expectativas para o meu futuro do que eu. |
| | Quando criança, fui punido por fazer coisas menos do que perfeitas. |
| | Meus pais nunca tentaram entender meus erros. |
| | Nunca senti como se eu pudesse atender às expectativas dos meus pais. |
| Dúvidas sobre ações | Nunca senti como se eu pudesse conhecer os padrões dos meus pais, |
| | Mesmo quando faço algo com muita atenção, muitas vezes sinto que não está certo. |
| | Normalmente tenho dúvidas sobre as coisas cotidianas simples que faço. |
| | Eu tendo a ficar para trás no meu trabalho porque repito diversas vezes. |
| | Levo muito tempo para fazer algo "certo". |

Fonte: Traduzido e adaptado de Lay (1986) e Frost *et al.*, (1990).

Para o construto procrastinação, solicitou-se aos respondentes que assinalassem se as assertivas correspondiam a algo extremamente característico ou extremamente não característico, com escala de cinco pontos: (1) extremamente característico, (2) moderadamente característico, (3) neutro, (4) moderadamente não característico, e (5) extremamente não característico. Para o perfeccionismo, buscou-se identificar as assertivas mensuradas em uma escala de cinco pontos com as mesmas interpretações da procrastinação. E, por fim, o desempenho acadêmico, que foi solicitado ao respondente por meio do índice de aproveitamento acumulado (IAA), fornecido pela própria instituição, sendo formado por meio de média simples, com base nos índices de aproveitamento obtidos pelos alunos em cada semestre cursado.

Ressalta-se que antes da aplicação do instrumento de pesquisa, realizaram-se os seguintes procedimentos: (i) processo de *back translation* (BRISLIN, 1970) com dois profissionais; e (ii) dois pré-testes com vistas à validação externa (YIN, 1994). O primeiro deles foi com quatro profissionais da área de Pós-graduação stricto sensu em Contabilidade e Administração. Na segunda etapa, foi realizado um pré-teste com 15 alunos de graduação em Ciências Contábeis.

Em ambos os pré-testes as questões foram julgadas adequadas, não havendo, assim, a necessidade de alteração.

A população deste estudo compreendeu os 464 alunos devidamente matriculados no segundo semestre do ano de 2017, no curso de Ciências Contábeis de uma universidade federal, localizada na região sul do Brasil. Salienta-se que se adotou como critério a escolha dos alunos que cursavam o 2.º ano (ou 3.º período) pelo fato de eles já estarem socializados com a rotina acadêmica e por terem um índice de aproveitamento acumulado. Destarte, a amostra final resultou em 228 participantes, ou seja, 49,13% da população. Destaca-se, ainda, que o instrumento foi aplicado presencialmente pelos autores aos alunos entre os dias 06 e 10 do mês de novembro de 2017.

3.2 Procedimentos de análise dos dados

Para testar os dados e as hipóteses de pesquisa aplicou-se a Modelagem de Equações Estruturais (*Structural Equation Modeling - SEM*), uma técnica de estimação de regressão linear que se fundamenta na decomposição de matrizes de variáveis e de covariáveis (BIDO *et al.*, 2010). Evidencia-se que se realizaram todos os testes indicados para validação e de adequação do modelo. Ademais, enfatiza-se que, para utilizar a modelagem em PLS, é necessária uma amostra mínima de, pelo menos, dez vezes a regressão múltipla que contém o maior número de variáveis do modelo, o que foi cumprido pelas 228 observações desta pesquisa (CHIN; NEWSTED, 1999).

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Perfil dos respondentes

Na Tabela 2, são apresentados os dados demográficos dos respondentes, categorizados por (i) Gênero, (ii) Trabalho (iii) Estado civil e (iv) Faixa Etária.

Tabela 2. Dados dos respondentes

| Gênero | N | (%) | Trabalho | N | (%) |
|---------------------|------------|----------------|-------------------------------|------------|----------------|
| Feminino | 138 | 60,53% | Faço estágio na área contábil | 76 | 33,33% |
| Masculino | 90 | 39,47% | Trabalho na área contábil | 50 | 21,93% |
| | | | Trabalho em outra área | 64 | 28,07% |
| | | | Não estou trabalhando | 38 | 16,66% |
| Total | 228 | 100,00% | Total | 228 | 100,00% |
| Estado Civil | N | (%) | Idade | N | (%) |
| Casado | 23 | 10,09% | De 19 a 21 anos | 104 | 45,61% |
| Solteiro | 204 | 89,47% | De 22 a 24 anos | 71 | 31,14% |
| Viúvo | 1 | 0,44% | De 25 a 27 anos | 25 | 10,96% |
| | | | Acima de 28 anos | 28 | 12,28% |
| Total | 228 | 100,00% | Total | 228 | 100,00% |

Fonte: Dados da pesquisa 2017.

Observa-se, a partir dos dados, o seguinte perfil: 60,53% dos respondentes são do gênero feminino (n= 138) e 39,47% do gênero masculino (n= 90); a maioria dos inquiridos nasceu entre os anos de 1993 a 1998, ou seja, têm entre 19 a 24 anos (76,75%) na data de coleta dos dados; no tocante ao estado civil, nota-se que 89,47% responderam ser solteiros, ou seja, 204 alunos. Em relação ao trabalho, foi perguntado se eles estavam ou não trabalhando, e obteve-se que 83,33% estão atualmente exercendo alguma atividade de trabalho, sendo 55,26% atividades na área da contabilidade e 28,07% não; o restante, 16,66%, alegou não estar trabalhando no momento.

Quando indagados a respeito de formações anteriores, isto é, se já tinham cursado outra graduação, obteve-se que dos 228 estudantes, 200 deles cursam Ciências Contábeis como sua primeira graduação. Outros 28 alunos cursam sua 2.^a graduação, sendo que destes, 12 deles começaram e concluíram a primeira graduação, destacando-se os cursos de: Administração e Pedagogia (n= 2 cada); e entre aqueles indicados por apenas uma pessoa evidencia-se: Artes Plásticas, Artes Visuais, Computação, Direito, Engenharia Mecânica, Gastronomia, Segurança do Trabalho e Sistema de Informação. Os 16 estudantes restantes não concluíram seus outros cursos de graduação.

Para os 228 respondentes, foi questionado, também, se tinham horários regulares de estudo em casa: do total da amostra, 42,1% responderam tirar, em média, nove horas da semana para estudar, e os outros 57,9% afirmaram não estudar em horários além dos que estão em aula na universidade.

4.2 Equações estruturais

4.2.1 Modelo de mensuração

Para o teste de validade de adequação dos construtos, recomenda-se a avaliação da confiabilidade de consistência interna (confiabilidade composta e alfa de *Cronbach*), a validade discriminante (*cross-loadings* e teste de Fornell-Larcker) e a validade convergente. A confiabilidade de consistência interna fornece a confiabilidade dos indicadores dentro das variáveis latentes; a validade discriminante é a extensão em que uma variável latente mostra-se distinta das demais variáveis latentes por padrões empíricos; e a validade convergente é a extensão em que um indicador se correlaciona positivamente com indicadores alternativos da mesma variável latente (HAIR JR. *et al.*, 2014).

Antes de evidenciar os resultados, ressalta-se que foram efetuados os testes várias vezes e que se fizeram necessárias as exclusões de alguns indicadores, devido as suas cargas fatoriais. Desse modo, apresenta-se na sequência a matriz *cross-loadings*, em que as cargas fatoriais das assertivas devem ser maiores em seu respectivo construto do que nos demais.

Tabela 3. Matriz Cross Loadings

| Variáveis | Procrastinação | Perfeccionismo | Ind_Rend. |
|-----------|----------------|----------------|-----------|
| 2.PROCR | 0,682 | 0,246 | -0,113 |
| 7.PROCR | 0,639 | 0,260 | -0,107 |
| 9.PROCR | 0,736 | 0,245 | -0,044 |
| 10.PROCR | 0,737 | 0,289 | -0,027 |
| 12.PROCR | 0,657 | 0,279 | 0,028 |
| 16.PROCR | 0,428 | 0,202 | -0,010 |
| 17.PROCR | 0,637 | 0,285 | -0,028 |
| 19.PROCR | 0,685 | 0,315 | 0,025 |
| 1.PERF.CP | 0,102 | 0,528 | -0,081 |
| 2.PERF.CP | 0,197 | 0,548 | -0,041 |
| 3.PERF.CP | 0,300 | 0,714 | -0,068 |
| 4.PERF.CP | 0,235 | 0,703 | -0,119 |
| 1.PERF.EP | 0,153 | 0,624 | -0,032 |
| 2.PERF.EP | 0,206 | 0,649 | 0,002 |
| 3.PERF.EP | 0,281 | 0,703 | -0,132 |
| 4.PERF.EP | 0,236 | 0,645 | 0,001 |
| 5.PERF.EP | 0,315 | 0,663 | -0,108 |
| 5.PERF.PE | 0,098 | 0,435 | 0,048 |
| 6.PERF.PE | 0,146 | 0,417 | 0,060 |
| 7.PERF.PE | 0,117 | 0,504 | 0,090 |
| 8.PERF.PE | 0,103 | 0,552 | -0,013 |
| 9.PERF.PE | 0,058 | 0,480 | 0,069 |
| 1.PERF.DA | 0,299 | 0,526 | 0,068 |
| 2.PERF.DA | 0,261 | 0,523 | 0,150 |
| 3.PERF.DA | 0,323 | 0,542 | 0,058 |
| 1.PERF.PP | 0,253 | 0,403 | -0,015 |
| IND.REND. | -0,051 | -0,021 | 1,000 |

Obs.: PROC: Procrastinação; PERF.CP: Crítica Parental; PERF.EP: Expectativas dos pais; PERF.PE: Preocupação com erros; PERF.DA: Dúvidas sobre ações; PERF.PP: Padrões pessoais; IND.REND: rendimento/desempenho.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base na Tabela 3, constatou-se que das 20 assertivas do construto procrastinação, apenas 8 apresentaram uma carga fatorial apropriada, sendo, assim, excluídos os 12 restantes. Quanto aos de perfeccionismo, das dimensões de PERF.PE: Preocupação com erros (eram 9 e foram excluídos 4); PERF.PP: Padrões pessoais (eram 7 e foram excluídos 6); as demais dimensões não perderam nenhum indicador.

Na Tabela 4, apresentam-se os testes de confiabilidade (composta e Alfa de Cronbach) e os testes de validade (convergente e discriminante). Ressalta-se que a validade discriminante é completada pelo critério de Fornel e Larcker (1981). Para o teste de validade convergente foi utilizado o *Average Variance Extracted* (AVE) que evidencia quanto, em média, as variáveis se correlacionam positivamente com os seus respectivos constructos (RINGLE *et al.*, 2014).

Tabela 4. Confiabilidade Composta, Alfa de Cronbach, Validade Convergente (AVE) e Discriminante

| | | | | Validade Discriminante | | | |
|-----------------|------------------|-------------------------|-------|------------------------|-----------|---------|-------|
| | Alfa de Cronbach | Confiabilidade composta | AVE | | Ind_Rend. | Perfec. | Proc. |
| Perfec. | 0,880 | 0,895 | 0,528 | Ind_Rend | 1,000 | | |
| Proc. | 0,806 | 0,856 | 0,531 | Perfec. | -0,021 | 0,573 | |
| Ind_Rend | 1,000 | 1,000 | 1,000 | Proc. | -0,051 | 0,409 | 0,656 |

Obs.: PROC: Procrastinação; PERF.CP: Crítica Parental; PERF.EP: Expectativas dos pais; PERF.PE: Preocupação com erros; PERF.DA: Dúvidas sobre ações; PERF.PP: Padrões pessoais; IND.REND: rendimento/desempenho.

Fonte: Dados da pesquisa.

Consoante a Tabela 4, a consistência interna do modelo foi validada, visto que cada uma das variáveis latentes possui confiabilidade composta superior a 0,708 e os valores dos alfas de Cronbach foram maiores que 0,70 (HAIR JR. *et al.*, 2014). A validade convergente também foi validada, pois a AVE de cada variável latente foi superior ao limite aceitável de 0,50 (HAIR JR. *et al.*, 2014). Confirma-se, também, a validade discriminante, porquanto a raiz quadrada de AVE de cada variável latente foi maior que os valores de correlação entre as variáveis latentes (FORNELL; LARCKER, 1981).

4.2.2 Modelo estrutural

Após a verificação da adequação do modelo estrutural, realizaram-se as estimativas das equações estruturais por meio da análise do *Bootstrapping*, técnica adotada para testar a significância das relações entre as variáveis latentes utilizadas no estudo (HAIR JR. *et al.*, 2014). Na Tabela 5, destacam-se as relações dos coeficientes estimados do modelo estrutural, os níveis de significância, os níveis de significância e o resultado do teste das hipóteses da pesquisa.

Tabela 5. Resultados do modelo estrutural

| Relações | β | Valor t | Valor p | Hipóteses |
|----------------------------------|---------|---------|---------|-----------|
| Perfeccionismo -> Ind.Rend | -0,021 | 0,249 | 0,803 | H1 |
| Perfeccionismo -> Procrastinação | 0,409 | 10,491 | 0,000 | H2 |
| Procrastinação -> Ind.Rend | -0,051 | 0,647 | 0,518 | H3 |

Obs.: IND.REND: rendimento/desempenho.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os resultados apresentados na Tabela 5 evidenciam, apenas a segunda hipótese (Perfeccionismo -> Procrastinação), que buscou testar se o perfeccionismo afeta em maior procrastinação, foi confirmada. Ela é estatisticamente significativa, ($\beta = 0,409$, $p = 0,000$), ou seja, quanto mais perfeccionista o indivíduo tende a ser, maiores as chances de incorrer em comportamentos procrastinadores.

Esse resultado está em linha com os achados do estudo de Rice *et al.* (2012), o qual apontam que, devido à preocupação com a capacidade de alcançar resultados perfeitos e evitar erros, os perfeccionistas acabam se envolvendo em uma maior procrastinação. Ribeiro *et al.* (2014) também alegaram que o comportamento perfeccionista está associado à procrastinação acadêmica, uma vez que procrastinadores, ao serem demasiadamente impulsionados pela sua

necessidade de perfeição, passam a ser atormentados pelas metas, muitas vezes, difíceis de serem alcançadas.

As outras duas hipóteses, H1 (Perfeccionismo -> Ind.Rend) e H3 (Procrastinação -> Ind.Rend), que testaram se as variáveis perfeccionismo e procrastinação afetavam, respectivamente, positivamente e negativamente, no desempenho acadêmico, não foram corroboradas, isto é, não apresentaram significância estatística. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de ter sido adotado apenas uma medida para o desempenho acadêmico, que foi o índice de rendimento do aluno, este por sua vez, formado por notas. Conjectura-se que, se fosse solicitado o desempenho percebido pelos estudantes (a partir de assertivas), talvez essas hipóteses pudessem ter sido confirmadas.

Quanto ao perfeccionismo, esperava-se um resultado significativo e positivo, assim como na investigação feita por *Accordino et al.* (2000), que buscaram analisar a relação do perfeccionismo com indicadores de desempenho, motivação acadêmica e aspectos da saúde mental, e concluíram que estudantes com padrões mais elevados de perfeccionismo tendem a apresentar níveis de desempenho acadêmico mais elevados, bem como níveis mais elevados de autoestima e níveis mais baixos de depressão do que aqueles que apresentam padrões de perfeccionismo mais baixos. Em síntese, os autores chegaram à conclusão de que o perfeccionismo afeta positivamente o desempenho dos estudantes. Caso os resultados para a H1 do presente estudo tivesse sido estatisticamente significativo, o resultado seria ao contrário pelo fato do β ser negativo (β : -0,021). Com isso, confirmar-se-ia que, na presente amostra, o perfeccionismo afeta negativamente o desempenho acadêmico.

Com relação a H3 (Procrastinação -> Ind.Rend) não ter sido corroborada, salienta-se que esse resultado vai ao encontro dos achados de outras pesquisas, pois, de acordo com *Ackerman e Gross* (2007), grande parte dos estudos sobre esse tema ressaltam que a procrastinação acadêmica afeta negativamente no processo de aprendizagem e no desempenho acadêmico do estudante. No estudo de *Ribeiro et al.* (2014), por exemplo, no qual o objetivo foi relacionar a procrastinação com o desempenho geral dos estudantes medido pelo Índice de Rendimento Acadêmico (IRA), os resultados indicaram que estudantes com altos níveis de procrastinação tendem a ter seu desempenho acadêmico reduzido.

O estudo de *Silva et al.*, (2016), que investigou a associação da procrastinação com as variáveis gênero e desempenho acadêmico, também evidenciou em seus achados que a procrastinação afeta negativamente o desempenho acadêmico. Os autores destacam que os estudantes que apresentaram ter comportamento procrastinador estavam associados a um rendimento acadêmico de baixo a médio, ao passo que aqueles cujo comportamento foi classificado como não procrastinador possuíam um rendimento acadêmico de médio a alto.

5 CONCLUSÃO

O estudo teve como objetivo investigar a relação entre as variáveis procrastinação e perfeccionismo com o desempenho dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública do sul do Brasil. Esta pesquisa buscou contribuir e ampliar os resultados de outros da mesma linha como de *Miranda et al.* (2014), *Ribeiro et al.* (2014) e *Moleta et al.* (2017)

acerca dos fatores concernentes ao desempenho acadêmico. No intuito de incluir novos elementos para a discussão, além da variável procrastinação, inseriu-se a variável perfeccionismo, que apesar de ter sido citada nos achados de Ribeiro *et al.* (2014), pela razão de estar associada à procrastinação, não foi o foco de seu estudo.

Para se alcançar os objetivos desta pesquisa, foram elaboradas três hipóteses, e os resultados evidenciaram que, com base na amostra utilizada, apenas uma delas foi comprovada estatisticamente, sendo possível afirmar que quanto mais perfeccionista o aluno tende a ser, maiores são as chances de adiar ou deixar de realizar determinada atividade, muitas vezes, por medo de não alcançar as metas autoimpostas por ele mesmo. Esse resultado também pode ser confirmado por meio dos achados de outros autores, como Rice *et al.* (2012) e Ribeiro *et al.* (2014), que apesar da ênfase de suas investigações não ter sido a variável perfeccionismo, seus resultados apontaram que alunos perfeccionistas se envolvem em uma maior procrastinação.

A hipótese na qual se teve a intenção de investigar se o comportamento procrastinador influenciava negativamente no desempenho do aluno não foi corroborada estatisticamente levando em conta a amostra analisada, no entanto, em outros estudos com o mesmo intuito, essa hipótese foi confirmada. Aliás, conforme Ackerman e Gross (2007), grande parte dos estudos com esse objetivo destacam que a procrastinação tende a reduzir o desempenho. Já com relação à hipótese com o objetivo de analisar se o perfeccionismo afetava positivamente o desempenho acadêmico não ter sido comprovada, esta serve como incentivo para novas pesquisas com o propósito de confirmar, ou não, essa hipótese.

Desse modo, ao incluir a variável perfeccionismo neste estudo, a contribuição desta pesquisa está em identificar novas possíveis variáveis que possam influenciar no desempenho acadêmico do aluno, que, por sua vez, pode ser compreendido como a quantia de conhecimento que o aluno adquiriu. Quando se conhece os motivos que o afetam negativamente é possível estudar meios que minimizem ou eliminem a possível influência negativa desses fatores, podendo, talvez, resultar em melhoria do processo ensino-aprendizagem, visto que o mercado passou a exigir profissionais com cada vez mais conhecimentos. Nessa direção, quanto melhor for o desempenho acadêmico do aluno, maiores são suas chances de conquistar seu lugar no mercado.

Ressalta-se que os resultados obtidos neste estudo estão limitados a alguns elementos, como o fato desta pesquisa ter investigado somente alunos de uma única instituição, impedindo, assim, maior generalização dos dados obtidos; as variáveis selecionadas, bem como as técnicas de análise empregadas. Destarte, sugere-se para futuras pesquisas a utilização de outras variáveis que podem determinar o desempenho acadêmico, bem como a ampliação da amostra para outras instituições do ensino superior, sejam públicas, privadas e até de ensino a distância.

REFERÊNCIAS

- ACCORDINO, D., ACCORDINO, M., & SLANEY, R. (2000). An investigation of perfectionism, mental health, achievement and achievement motivation in adolescents. *Psychology in the Schools*, 37 (6), 535-545.
- ACKERMAN, D. S., & GROSS, B. L. (2007). I can start that JME manuscript next week, can't I. The task characteristics behind why faculty procrastinate. *Journal of Marketing Education*, 29(2), 97-110.
- ARAUJO, E. A. T., CAMARGOS, M. A., CAMARGOS, M. C. S., & DIAS, A. T. (2013). Desempenho acadêmicos de discentes do curso de ciências contábeis: uma análise dos seus fatores determinantes em uma IES privada. *Contabilidade Vista & Revista*, 24(2), 60-83.
- ATHULYA, J., SUDHIR P. M., & PHILIP M. (2016). Procrastination, Perfectionism, Coping and their Relation to Distress and Self-esteem in College Students. *Journal of the Indian Academy of Applied Psychology*, 42(1), 82-91.
- BERNARDINO, O., & PEREIRA, A. (2006). Perfeccionismo em estudantes universitários. In J. Tavares (Ed). *Ativação do Desenvolvimento Psicológico. Actas do Simpósio Internacional* (p. 413-419), Aveiro: Universidade de Aveiro.
- BIDO, D. S., SILVA, D., SOUZA, C. A., & GODOY, A. S. (2010). Mensuração com indicadores formativos nas pesquisas em administração de empresas: como lidar com multicolinearidade entre eles? *Administração: Ensino e Pesquisa*, 11(2), 45-269.
- BRISLIN, R. W. (1970). Back-translation for cross-cultural research. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 1(3), 185-216.
- BURKA, J.; & Yuen, L. (1991). *Procrastinação*. São Paulo: Nobel.
- CHIN, W. W., & NEWSTED, P. R. (1999). *Structural equation modeling analysis with small samples using partial least squares*. In R.H.Hoyle. *Statistical strategies for small sample research* (pp. 307-341). Thousand Oaks, CA, USA: Sage Publishing.
- ESTEBAM, M. T. (2000). Exigências democráticas/exigências pedagógicas: avaliação. *Tecnologia Educacional*, 29 (148), 3-6.
- FERRARI, J. (2004). Trait Procrastination in Academic Settings: An Overview of Students Who Engage in Task Delays. In: Schouwenburg, H.; Lay, C.; Timothy, P.; Ferrari J. (Orgs.). *Counseling the Procrastinator in Academic Settings. American Psychological Association*, 19-28.
- FERREIRA, A. B. D. H. (2010). *Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa* (8a ed.). Curitiba: Positivo.
- FORNELL, C., & LARCKER, D. F. (1981). Structural equation models with unobservable variables and measurement error: algebra and statistics. *Journal of Marketing Research*, 18(3), 382-388.
- FROST, R. O., MARTEN, P., LAHART, C., & ROSENBLATE, R. (1990). The dimensions of perfectionism. *Cognitive Therapy and Research*, 14, 449-468.
- HAIR JR., J. F., HULT, T. M., RINGLE, C. M., & SARSTEDT, M. A. (2014). *Primer on Partial Least Squares Structural Equation Modeling (PLS-SEM)*. Los Angeles: Sage.
- KLASSEN, R. M., KRAWCHUK, L. L., & RAJANI, S. (2008). Academic procrastination of undergraduates: Low self-efficacy to self-regulate predicts higher levels of procrastination. *Contemporary Educational Psychology*, 33, 915-931.
- LAY, C. H. (1986). At last, my research article on procrastination. *Journal of Research in Personality*, 20, 474-495.
- LEITE FILHO, G. A., BATISTA I. V. C., JÚNIOR J. P., & SIQUEIRA R. L. (2008). Estilos de Aprendizagem x Desempenho Acadêmico – uma aplicação do teste de Kolb em acadêmicos no curso de ciências contábeis. In ... *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade – FIPECAFI*.
- MACEDO, A., & POCINHO, F. (2007). *Obsessões e compulsões: As múltiplas faces de uma doença*. Coimbra: Quarteto.
- MACHADO, M. A. R. (2012). *"Amanhã", sem falta* – Os Efeitos Econômicos da Procrastinação (Trabalho de Conclusão de Curso). Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade de Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- MAGALHÃES, F. A. C., & ANDRADE, J. X. (2006). Exame vestibular, características demográficas e desempenho na universidade: em busca de fatores preditivos. In ... *Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*.

- MIRANDA, G. J., MAMEDE S. P. N., MARQUES A. V. C., & ROGERS P. (2014). Determinantes do Desempenho Acadêmico em Ciências Contábeis: Uma análise de Variáveis Comportamentais. In ... *XIV Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*.
- MOLETA D., RIBEIRO F., & CLEMENTE A. (2017). Fatores Determinantes Para O Desempenho Acadêmico: Uma Pesquisa Com Estudantes de Ciências Contábeis. *Revista Capital Científico*, 15(3).
- OLIVEIRA, K. L. & SANTOS, A. A. A. (2006). Compreensão de textos e desempenho acadêmico. *Psic. Revista da Vetor Editora*, 7(1), 19-27.
- RIBEIRO, F., AVELINO, B. C., COLAUTO, R. D., & NOVA, S. P. C. C. (2014). Comportamento procrastinador e desempenho acadêmico de estudantes do curso de ciências contábeis. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 7(3), 386-406.
- RICE, K. G., RICHARDSON, C. M. E., & CLARK, D. (2012). Perfectionism, Procrastination, and Psychological Distress. *Journal of Counseling Psychology*. 59(2), 288.
- RINGLE, C. M., SILVA, D., & BIDO, D. S. (2014). Modelagem de equações estruturais com utilização do SmartPLS. *Revista Brasileira de Marketing*, 13(2), 54-73.
- SAMPAIO, R. K. N., & BARIANI, I. C. D. (2011). Procrastinação acadêmica: um estudo exploratório. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 2(2), 242-262.
- SCHOUWENBURG, H. (2004). Procrastination in Academic Settings: General Introduction. In: Schouwenburg, H.; Lay, C; Timothy, P., & Ferrari, J. (Orgs.). *Counseling the Procrastinator in Academic Settings. American Psychological Association*, 3-18.
- SILVA, D. J. M., SILVA M. A., VILLA M. S. S., & OLIVEIRA R. M. (2016). Procrastinação e desempenho acadêmico: indícios por meio da análise de correspondência. *Revista Mineira de Contabilidade*, 17(3).
- STEEL, P. (2007). The nature of procrastination: a meta-analytic and theoretical review of quintessential self-regulatory failure. *Psychological Bulletin*, 133 (1), 65-94.
- YIN, R. K. (1994). *Case study research: design and methods* (2nd ed.). London: Sage
- ZARICK, L. M., & STONEBRAKER, R. (2009). I'll do it tomorrow: The Logic of Procrastination. *College Teaching*, 57(4), 211-215.